

A educação como essência do fortalecimento moral de um povo

A brilhante conferência pronunciada pelo
Sr. AMADOR BELEGARDE JUNIOR,
na sede da Associação Comercial do
Paraná

Prezados patrióticos:

"A Associação Comercial do Paraná, ao seu emérito presidente e dignos Diretores, agradeço, desvanecido, a honra que me conferiram, convidando-me para expor os meus conceitos sobre a EDUCAÇÃO COMO ESSÊNCIA DO FORTALECIMENTO MORAL DE UM POVO, nesta reunião de homens, lúdimos representantes do esforço e da tenacidade, que caracterizam os integrantes da indústria, do comércio, e de outros setores fundamentais de economia do nosso país.

Conheço perfeitamente esta organização, a pleiade de cidadãos, que aqui dedicam o melhor dos seus conhecimentos, colhidos através anos de trabalho árduo, procurando conciliar interesse, orientando, esclarecendo e decidindo, com justeza de princípios e acerto inabalável, equacionando as dúvidas no campo imensurável do comércio.

Animam aos dignos Diretores da Associação Comercial do Paraná o sentido objetivo do cumprimento de um dever e a ampliação de finalidades, cuja orientação é lapidada na sadia intenção de colaborar efetivamente na solução dos problemas de interesse público e privado com que hajam de situar-se na coletividade, em cujo regaço esta Casa vive e atua.

Encontramos, certamente, neste ambiente amigo, alegria proveitosa, discussões e críticas construtivas e de proveito de todos nós, porque a preservação do mal, com a incentivação do bem, pela prática do dever e pelo uso da liberdade, resulta em encorajamentos e oportunidades para essa forma austera, denominada economia ou para a virtude sobremaneira honrosa, que se chama prodigalidade de conselhos retos ao comércio, qual fosse uma verdadeira Assistência Social.

Dizia o grande Turgot que: "A liberdade é o direito de fazer tudo quanto não prejudique a liberdade dos semelhantes". Não devemos, outrotanto, olvidar a previsão de Smiles, quando enunciou que "o progresso Social é consequência do progresso individual".

Progresso e liberdade ou liberdade e progresso são duas carinhosas expressões que muito dependem da educação e interpretação de um povo ansioso por tê-las, não falsa e teoricamente, mas sim, gráficas na sua enorme aceção conjunta.

A mansão iluminada nas trevas de um atalho perdido, de que nos fala Barrés, era a preocupação constante e idealista de alma perpétua vigilante e poderia lembrar-la como emblema das Associações Comerciais do nosso Brasil. Elas conhecem bem de perto e sabem que nas fases convulsas, pelas quais estamos passando, na situação de luta e confusão de princípios, que, atualmente o mundo vive, todo homem tem que ser um cidadão, uma sentinela em guarda cotidiana, pela segurança de sua família, pela paz e pela indivisibilidade da Pátria.

Sabem as Associações Comerciais da nossa estremecida terra que, no momento de tormenta, é que arditos e sutis se apresentam os espectros das ideologias excêntricas, que procuram perfidamente envilecer o clima invejável da soberania de nação soberbamente cristã, com a enxúndia de promessas irrealizáveis, de conforto impossível e de horizontes róseos, mas estranhos, pelas nuvens cinzentas e ameaçadoras que os circundam.

E como procedem essas abjetas criaturas, se, assim, podemos chamá-las de criaturas?

Primeiramente, semeiam, para seu negro objetivo, a discórdia e o antagonismo das classes.

Porque nelas reside, quando se compreendem, grande parte do fortalecimento da vida pacífica e do bem estar do povo de qualquer nação.

Somos daqueles, entretanto, que acesos de vilania, dessa natureza, mais nos alertam e mais nos tornam imunes, confiantes do futuro e na grandiosidade do nosso amado torrão natal.

Tornamo-nos insensíveis e nos revoltamos contra a audácia dos que menosprezam a felicidade de podermos formar ao lado dos povos do universo.

Porém, não é somente a revolta íntima de cada um o bastante para enfrentar-se decididamente a penetração de doutrinas pífidas e a periculosidade dos sofismas incomparáveis com a formação moral de nosso povo.

É preciso, é mistér, isto sim, demonstrar pelas ações evidentes a real fraternidade, praticando atos jamais desmentidos de brasilidade, de amor e de respeito ao próximo.

Não a fraternidade mentirosa, pálida, vulnerável e efêmera, que dá ao povo uma índole esfíngica, tornando sua moral e seu caráter em terreno arido, nivelado por opressões resultantes de uma ferrugínea equiparação e uma esdrúxula concepção de igualdade.

A verdadeira fraternidade é decorrente do vulgar a coletividade uma só família, onde todos os membros são entre si solidários, e exista, realmente, a comunhão de afetos, cujas realizações demonstrem a confiança, as recíprocas responsabilidades, unificando as vocações para resultados convergentes, de onde sobressaia o perfeito entendimento do que seja uma pátria feliz. Pátria feliz.

Um povo conciente das suas obrigações, sem colisões domésticas prejudiciais, livre de julgamentos prematuros e injunções doentias, que o exgotam e o colocam no desalento e à mercê das desilusões de vexatória inferioridade.

Urge, mesrio, que, pelo preparo e pela educação equilibrada da juventude hodierna, possamos contar com elementos de valor inestimável no amanhã da Pátria.

Que se dediquem com fervor e se esforcem no objetivo sacrosanto de elevar sempre, cada vez mais, o nível moral do povo, que melhorem as condições materiais de sua existência, urge prepará-los, afirmo, instruí-los objetivamente, sem coloridos desnecessários e situações privilegiadas, mas, com os elementos que a preservação da democracia necessitar, quer no governo da sociedade quer como intérprete das suas aspirações em todos os setores de atividade de nossa pátria. Que não desapontem os outorgantes de tão sublime tarefa, correspondendo satisfatoriamente às obrigações assumidas, como desempenho integral que o caráter e a probidade recomendam. A imprevidência é cegueira, não há dúvida. A indiferença dos insensatos é semelhante à do passageiro de um barco prestes a naufragar, que pretende safar-se do naufrágio iminente, com fechadura, dentro de seu camarote...

É óbvio o resultado dessa atitude disparatada.

Mas, o temor que tenho nos desasossegos o coração, colocando-nos frente a uma espécie de noite total, sem vislumbre de uma luz tênue sequer, gerando motivos de apreensões e desânimo, mas confiança aos brasileiros que compreendem e percebem o que representa a sua pátria, e os altos desígnios a ela atribuídos do Universo.

O papel desses brasileiros, de uma relevância tamanha se torna, porquanto são os esteios da segurança e do desenvolvimento da própria civilização continental.

Por mais sombrias e mais irregulares que se apresentem as condições do momento, mais imperativo enfrentar-se a circunstância corajosa e altivamente, de mãos dadas com a tenacidade, com o ânimo e esforço conjugados, porque não será pensando e vivendo medrosamente que um país conseguirá prosperar, subsistir e ser respeitado.

Aliás, se analisarmos detidamente a inquietude que nos avassala e nos deprime, verificaremos que ela pouco difere na sua essência da que estão sofrendo outras

nações do globo. Realmente, forçoso é admitir que outros povos contemporâneos igualmente estão vivendo anos decisivos da nossa civilização e que os padrões de existência que foram os dos nossos pais cedem terreno a outros novos, que são ainda apenas embrionários.

De um lado, um mundo em estertores a finar-se, enquanto, de outro lado, novo mundo porfia para nascer. Regra imutável de todos os tempos, a de morte e nascimento, cujo epílogo se processa na ansiedade e na dor.

Os principais acontecimentos, no seu transcorrer e nas suas fases intermédias, sofrem transformações e mutações naturais, muita vez, não compreendidas pelos seus próprios autores diretos, ou que de outra forma colaboram para a sua completa execução.

E vemos, e assistimos, então, no panorama geral do realizado, a sua verdadeira significação interpretativa e os frutos bons ou maos, do que foi concretizado.

E quem conhece os homens, a sua razão de ser, a predestinação da sua momentânea passagem terrena, a grandeza da sua vontade e a força do seu pensamento, sente que a sucessão dos fatos, as realizações, as conquistas e as glórias obtidas no campo vastíssimo das ciências ou das letras não foram resultados de simples sincronizações de engrenagens sem espírito, sem alma; e concluímos, forçosamente, que não somos inéptos depositários de meras coincidências favoráveis, ou aquinhoados pelas oportunidades que se nos apresentam de praticar o bem ou macular os mais comensuráveis deveres assumidos para com a Humanidade, parte e força integrante que dela somos. As consequências de tudo que é materialmente possível o homem realizar dizem bem do alcance e da grandeza do seu destino.

As masorcas castigam os crimes por eles cometidos, as aberrações da inteligência, a insegurança do espírito, os ódios raciais, as ambições de supremo domínio, são delitos coletivos de melancólica e inexorável expiação.